

A Canção Popular Italiana em um Processo Migratório¹

Paulo Bernardi²

Resumo: Estudo comparativo sobre rememoração espontânea de canções populares italianas de tradição oral, relacionadas á imigração: Concórdia (SC), Serafina Correa (RS) e Buenos Aires, Capital (Argentina).

Palavras-chave: canção popular italiana, tradição oral, memória, comparação.

Sintesi: studio comparativo di memoria spontanea di canzoni popolari italiane della tradizione orale, in rapporto con 1' emigrazione in Concórdia (SC), Serafina Correa (RS) e Buenos Aires, Capital (Argentina).

Parole-chiavi: canzone popolare, tradizione orale, memoria, paragone.

Introdução

Trata-se de um estudo comparativo que focaliza algumas das canções atribuídas aos imigrantes italianos, transmitidas oralmente a seus descendentes e ainda cantadas com frequência. A pesquisa compreendeu descendentes de imigrantes italianos que vivem em Concórdia, no Estado de Santa Catarina, em Serafina Correa, no Estado do Rio Grande do Sul e em Buenos Aires, Capital, na Argentina³.

O estudo efetuou levantamento de títulos de algumas destas canções lembradas *espontaneamente* por pessoas consideradas cantantes e outras aleatoriamente, comparando os resultados encontrados nas diferentes áreas. Esta comparação entre os resultados, por sua vez, tomou por base epistemológica elementos de etnomusicologia e assumiu a concepção de cultura como um modo de vida. Acrescentou, também, breve contextualização histórico-social da considerada Grande Emigração Italiana ocorrida no final do Século XIX.

¹ Estudo apresentado no Seminário de Pesquisa em Educação — Região Sul. ANPED, realizado na UFSC, em julho de 1998.

² Mestre em Educação e Cultura.

³ Pesquisa de campo realizada pelo autor no segundo semestre de 1996. A pesquisa, na Argentina, restringiu-se apenas a Buenos Aires, Capital, não incluindo a Província de mesmo nome.

A ciência etnomusicológica, em suas diversas ramificações, ao permitir a realização de pesquisas sobre músicas das culturas orais tradicionais - no caso as canções populares ditas italianas consegue transformar-se também em um instrumento de contato com suas temáticas, de definição de contextos, de reconhecimento da diversidade cultural, de apreensão de transformações socioculturais e, muitas vezes, de possibilidade de retorno a patrimônios culturais.

Abrangência da pesquisa

A amostragem, levou a revisar algumas características do contexto sociocultural da Grande Emigração Italiana de predominância agrícola do final do Século XIX para o Sul do Brasil e também para Buenos Aires. Empreendeu levantamento de informações junto às áreas pesquisadas, tendo como elementos comuns um contexto de migração e a canção popular italo-fônica relacionada sobretudo a vivências originadas em um determinado modo de vida.

Alguma influência decorrente da transmigração de europeus que, ao manter aspectos do modo de vida do seu país de origem, firmaram uma certa identidade expressa em comportamento social foi percebida nas áreas pesquisadas. Esta presença européia se fez sentir em diversificados campos da vida social, permeando ações e realizações na economia, na política, nas ciências, nas artes, na cultura. A tal ponto se fez sentir na formação da sociedade brasileira, em termos de ‘formas de convívio, instituições, idéias’, que Holanda (1971, p. 3) chegou a afirmar que “o certo é que todo fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem⁴.”

Não é objetivo deste estudo relatar o processo imigratório italiano de uma forma completa. No entanto, necessário se faz focalizar alguns aspectos históricos e sociais para contemplar elementos circunstanciadores que vêm inseridos em textos de diversas canções. Como, também, se torna indispensável a referência á certa parte da história da emigração italiana que pouco foi contada, ou seja, uma parte de menor fortuna que veio influenciar — e, às vezes, definir - um certo modo de vida posterior. Tais aspectos se referem a algumas circunstâncias vividas por camponeses do Norte da Itália que, em meio a privações e sem outras perspectivas de futuro melhor, optaram pela emigração transoceânica. A uma viagem em navio sem condições, para o transporte humano, juntou-se o desencanto ao se perceberem novamente desamparados, desta vez em uma nova pátria e com novas dificuldades ao invés da *cuccagna* ou fartura prometida no *paese* da ‘bela Itália’. A obsessão pelo trabalho agrícola, o apego á religiosidade católica e a convivência quase restrita a outros migrantes foram tônicas iniciais de construção de um modo de vida semelhante áquele do país de origem. Com o tempo, para alguns, foi sendo construído também o sonho da terra, da riqueza e de alguma fartura, impossibilitados na primeira pátria.

Os imigrantes aprenderam a trabalhar a nova terra, dela tirar seu sustento e estruturar seu crescimento econômico e social. Em meio a tudo isto, a canção sempre teve

⁴ Ver HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1971, p.3

seu tempo e seu espaço. O texto da canção *Da l'Italia noi siamo partiti* (Da Itália partimos) é tido como um exemplo que procura traduzir este processo vivenciado pelos imigrantes italianos no começo da nova vida no solo da nova pátria e o que foi realizado posteriormente com seu trabalho: (...) *siamo partiti com nostro onore* (...) *come le bestie abbiamo riposá* (...) *e con l'industria dei nostri italiani abbiám formato paesi e cittá* (... partimos [apenas] com nossa honra ... repousamos como animais Com o trabalho dos [nossos] italianos construimos vilas e cidades).

De certa maneira, os primeiros imigrantes passaram a viver aqui um modo de vida semelhante ao do seu *paese* de origem, seja pelo intenso isolamento inicial, seja pelo convívio quase restrito com pessoas que se identificavam entre si socioculturalmente. Isto veio solidificar, com o tempo, um modo próprio de ser, de fazer e de sentir expresso em hábitos, costumes ou valores, muitos dos quais, uma vez mantidos na memória social, foram conservados até o presente através de algumas canções.

Para realizar o presente estudo foram escolhidas três áreas— duas das quais reconhecidas como de colonização por descendentes de imigrantes italianos e outra por ela fortemente influenciada - e nelas efetuado um levantamento de canções assimiladas por tradição oral e que ainda são cantadas.

As três áreas pesquisadas

Uma vez que a canção atribuída á imigração italiana possui intrínseca relação com o meio no qual surgiu, será apresentada breve abordagem da migração de descendentes de italianos para as áreas pesquisadas com a finalidade de construir um quadro sócio-histórico e contextualizar o objeto de estudo.

A considerada Grande Imigração Italiana no Rio Grande do Sul aconteceu no final do século XIX, formando inicialmente quatro colônias. Descendentes de imigrantes das colônias das atuais regiões de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Veranópolis, Antônio Prado etc., no século seguinte, procuraram novas terras em outras regiões, ora no mesmo Estado, ora em Estados vizinhos. Foi deste modo que a colonização italiana de Serafina Correa e de Concórdia foi acontecendo.

a) **Serafina Correa** situa-se no Planalto Sul-Rio-Grandense, na grande região da Encosta Superior do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, conhecida como Microrregião do Alto Taquari. Possui área de 162km² e dista 230km de Porto Alegre. Inicialmente era denominada de Linha 11, pertencente ao hoje vizinho município de Guaporé, então colônia Varzinha, instalada desde 1892 e desmembrada de Lajeado em 1904. O município de Serafina Correa emancipou-se de Guaporé em 22 de julho de 1960. Sua população predominante é de descendentes de imigrantes italianos, conservando ainda o *talian*⁵ no uso diário e parte no ensino escolar, além de promover diversas atividades festivas e outros movimentos, a ponto de ser identificada, com freqüência, como “centro brasileiro da cultura italiana.”

b) Por volta dos anos 20, muitos dos descendentes de imigrantes italianos começaram a sair de suas localidades no interior do Estado do Rio Grande do Sul para o

⁵ O *Talian*, também chamado “vêneto brasileiro”, vem a ser a língua originada dos diferentes falares dos imigrantes italianos no Sul do Brasil, ainda hoje falado, escrito e ensinado em algumas localidades.

Estado de Santa Catarina, colonizando, entre outras regiões e outras etnias, o atualmente chamado município de **Concórdia**. Ressalvadas as proporções e algumas circunstâncias, o processo migratório havido com os descendentes italianos se assemelhou ao ocorrido com seus antepassados na Itália, em termos de propaganda e recrutamento, viagem precária e um começo de nova vida, entre matas, alguns caboclos e outros migrantes.

O município de Concórdia tem sua história diretamente ligada à ocupação do Oeste catarinense, aos primitivos habitantes da região, às atividades exploradoras dos Bandeirantes e à chegada de descendentes dos imigrantes alemães e italianos. Esta região começou “a ser conhecida do mundo civilizado a partir de 1641, ano em que (...) passou o primeiro grupo de bandeirantes paulistas a caminho do Rio Grande do Sul⁶”. Todavia, pesquisas arqueológicas indicaram a existência de grupos pré-históricos de caçadores e coletadores, em grande mobilidade espacial, já por volta de 5.500 a. C⁷.

As terras férteis, ricas em pinheiros e outros tipos de madeira, ervais, rios e campos foram sendo ocupadas de forma dispersa por fazendeiros oriundos da região de Guarapuava, em seu deslocamento pelo ‘caminho das tropas’ de São Paulo ao Rio Grande do Sul. Ao ali se estabelecerem, dedicavam-se à criação de gado e à extração da erva-mate. A efetiva exploração da região, no entanto, iniciou com a demarcação das fronteiras entre Brasil e Argentina, ocorrida em 1885. Com a chegada dos imigrantes, a colonização foi conquistando o espaço antes ocupado principalmente pelo índio e pelo caboclo. Especificamente, diversas influências marcaram a história do hoje denominado município de Concórdia: algumas de natureza política, passando pela definição territorial do Estado de Santa Catarina, culminando com a Guerra do Contestado, e outras decorrentes da comercialização das terras da empresa americana construtora da parte catarinense da Ferrovia São Paulo - Rio Grande do Sul, no início do Século XX - a *Brazil Railway Company* -, através de empresas colonizadoras.

Com a chegada de famílias de descendentes de imigrantes oriundos do Estado do Rio Grande do Sul, a colonização definitiva da região de Concórdia iniciou na década de vinte. A área colonizada foi sendo ocupada através da aquisição de pequenas propriedades rurais, em lotes de 8 a 15 alqueires paulistas cada⁸. A criação do município de Concórdia ocorreu em 29 de julho de 1934.

c) O contexto sociocultural da população italiana em **Buenos Aires** possui algumas características marcantes: a capital portenha se situa as margens do Rio da Prata e, por seu extraordinário sistema potamográfico, é também o centro de comunicação com o interior do continente. Além da Capital do País, Buenos Aires é o seu maior centro cultural.

Nesta cidade, a presença italiana foi marcante em diversos aspectos, destacando-se na agricultura, na economia, na indústria, na arquitetura, na literatura, na música, na atividade científica, em suma, na história daquela coletividade. As profissões declaradas pelos imigrantes italianos na sua chegada a Buenos Aires, entre 1876 e 1908, foram 61,3%

⁶ ROSSETTO, Santo. *Síntese histórica da região Oeste*. Chapecó: FUNDESTE/CEOM, 1989, p.9.

⁷ Idem, *ibidem*.

⁸ Ver FERREIA, Antenor Geraldo Zanetti. *Concórdia: o rastro de sua história*. Concórdia: Fundação Municipal de Cultura, 1992, pp. 70-116.

de agricultores, 11,3 % de *giornalieri*, 7,3% de profissionais manuais, 1,5% de atividades no comércio⁹. Predominou, lá também, maior índice de imigrantes para o setor agrícola.

Embora apenas interesse ao presente estudo comparativo efetuar uma relação com algumas das canções populares atribuídas á imigração italiana, ainda cantadas nas localidades já mencionadas, importa recordar também a influência histórica e cultural de um grande número de profissionais italianos particularmente na música erudita de Buenos Aires e outros no meio popular, favorecendo o surgimento daquele misto de música e dança, o *tango*, expressão característica da capital portenha. Quanto ás canções atribuídas aos imigrantes italianos e conservadas pelos seus descendentes em comunidade de Buenos Aires, sua relação consistirá na comparação com as canções cantadas nas duas áreas pesquisadas no Brasil.

O Estudo Comparativo das Canções

Tendo por objetivo procurar saber se as canções que identificaram os imigrantes italianos ainda são cantadas nas localidades estudadas, a pesquisa levantou o título destas canções entre pessoas consideradas *cantantes*, outras *aleatoriamente*, comparando entre si os resultados alcançados. Assim, circunscrito aos elementos comparativamente buscados pelo presente estudo, foi identificado um grupo básico de canções tanto em Concórdia quanto em Serafina Correa e em comunidade portenha. No entanto, para uma abordagem ampla da canção italiana ainda praticada, necessário seria não só alargar como incentivar a amostragem, além de incluir um estudo geral das canções.

Sabe-se que alguns dos costumes ainda hoje existentes entre descendentes de imigrantes italianos foram assimilados dos antepassados, como é o caso de expressar certos sentimentos por meio de canções e de cantá-las freqüentemente. Em algumas destas canções aparecem certos traços de vida, como o humor, o vinho, a comida, a mulher, o amor, a doença, a casa, que são contados em relances poéticos e revivenciados ao cantar. Por isto, o estudo de algumas canções possibilita identificar aspectos do comportamento social próprio de um certo período, contendo elementos que traduzem pertencimento étnico ou mesmo um registro de um certo modo de vida. Pois a canção atribuída ao imigrante italiano incorporou vivências referentes a um universo que aponta para um determinado contexto e este, para a própria canção.

Momentos do estudo

1. Num *primeiro momento*, foram entrevistados descendentes de imigrantes italianos, *aleatoriamente*, buscando apenas informações *espontâneas* e de cunho geral sobre o título das canções atribuídas à imigração italiana e que ainda são cantadas. Como resultado destas

⁹ Ver KORN, Francis. *Gli italiani a Buenos Aires: le professioni, l'inserimento sociale*. In: Coleção Euroarnericani. Vol, 1. Torino: Fondazione Giovanni Agnelli. 1987, p. 32.

entrevistas, por amostragem aleatória, surgiram, entre outros, os títulos das seguintes canções, com a indicação entre parênteses dos percentuais com que foram citados:

a) Em Concórdia: Quel mazzolin di fiori (30%); La verginella (22%); La bella polenta (16%); Santa Lucia (12%); Ciareto su quel monte (9%); La bella violeta (6%); El vecio Trivelin (5%).

b) Em Serafina Correa: Quel mazzolin di fiori (16,6%); Da l'Italia noi siamo partiti (16,6%); La bella violeta (8,3%); La verginella (8,3%); Sul Castel de Mirabel (8,3%); II Sirio (6,7%); El macchinista (5,0); La colombina (5,0%); Santa Lucia (5,0%); Bella ciao (3,3%); Campane di San Giusto (3,3%); Ciareto su quel monte (3,3%); Mamma mia, dammi cento lire (3,3%); Monte Grappa (3,3%); Reginella campagnola (3,3%).

2. Num *segundo momento*, a pesquisa buscou pessoas reconhecidas como *cantantes*, levantando, através de respostas *espontâneas*, alguns títulos de canções ainda cantadas, como segue:

a) Em **Concórdia:**

Canções com 100% de lembrança: Ciareto sul quel monte; Ciribiribin doman l'é festa; El merlo ga perso el beco; El vecio trivelin; La bella polenta; La bella violeta; La colombina la ga le ale; La Gigiota la ga un bambin; La verginella; Monte Grappa; Quel mazzolin di fiori; Santa Lucia; Sul Castel de Mirabel; Sul ponte di Bassano.

Canção com 66% de lembrança: La milanese.

Canções com 50 % de lembrança: Quel uccelin del bosc; Mi stamattina mi son levata.

Canções com 33% de lembrança: II capitan della compagnia; Da l'Italia noi siamo partiti; Quattro cavai che trottano.

b) Em **Serafina Correa:**

Canções com 100% de lembrança: Ciareto su quel monte; Ciribiribin doman i'é festa; El merlo ga perso el beco; El vecio Trivelin; La bella polenta; La bella violeta; La colombina la ga le ale; La Gigiota la ga un bambin; La verginella; Monte Grappa; Quel mazzolin di fiori; Santa Lucia; Sul Castel de Mirabel; Sul ponte di Bassano; La milanese; Quel uccelin del bosc; Mi stainattina mi son levata; II capitan della compagnia; Da l'Italia noi siamo partiti; Quattro cavai che trottano; Bella ciao; La bella impastegnochi; Reginella campagnola.

Canção com 85% de lembrança : Gira lo gira.

Canção com 57% de lembrança: Campane di San Giusto.

Apenas como ilustração e alargamento do panorama referencial, embora sem interferir no objeto de estudo, foi efetuado também um levantamento espontâneo em diversos *outros* municípios do Estado de Santa Catarina sobre canções atribuídas aos imigrantes italianos e ainda cantadas, também por amostragem aleatória, apresentando o seguinte resultado:

Quel Mazzolin di fiori (22%); La verginella (21%); Santa Lucia (5%); Da l'Italia noi siamo partiti (15%); La bella polenta (11%); La Gigiota la ga un bambin (4%); Mamma mia, dammi cento lire (2%); Sul Castel di Mirabel (2%); Bevé, bevé, compare (2%).

É importante observar que a canção mais intensamente lembrada foi *Quel mazzolin di fiori* (aquele ramalhete de flores), de veras de constante presença em encontros que ocorrem entre descendentes de imigrantes italianos. Vem a ser a canção campestre italiana que relaciona o desejo, da enamorada em oferecer ao seu amado um ramalhete de flores

trazido, cuidadosamente das montanhas, e o seu choro e desencanto ao perceber-se trocada por outra.

3. Num *terceiro momento*, aconteceu a verificação da ocorrência de lembrança do título das canções levantadas nas duas primeiras áreas pesquisadas e confrontadas com aquelas cantadas também em Buenos Aires.

Tendo presente que o sentimento expresso através de canções traduz, de certa maneira, também um comportamento social, a pesquisa foi realizada junto ao Centro de Estudos Migratórios Latino-Americano¹⁰, em **Buenos Aires**, que coordena freqüentes encontros entre descendentes de imigrantes italianos. Foi constatado que, nestes encontros, canções populares italianas são cantadas por descendentes portenhos, como: Ciribiribin doman l' é festa; El merlo ga perso el beco; El vecio Trivelin; La bella polenta; La bella violeta; La Gigiota la ga un bambin; Monte Grappa; Quel mazzolin di fiori; Santa Lucia; Sul Castel de Mirabel; Sul Ponte di Bassano; La milanese; Il capitan della compagnia; Da l'Italia noi siamo partiti; Bella ciao; Reginella campagnola; Campane di San Giusto.

É importante ressaltar que estas não são as únicas canções ainda cantadas em Buenos Aires, mesmo porque não faz parte deste estudo abranger o universo completo conhecido pelos descendentes de imigrantes italianos daquela cidade. O estudo comparativo constatou a existência de um grupo básico de canções¹¹ que ainda são cantadas por descendentes de diversas gerações, embora em meio á diversidade étnica e cultural. A comparação se limitou apenas ás canções levantadas.

Assim, o *núcleo básico de canções* comum ás três áreas pesquisadas, levantadas através de respostas *espontâneas*, é o seguinte: Bella ciao; Ciribiribin doman l' é festa; Da l'Italia noi siamo partiti; El merlo ga perso el beco; El vecio Trivelin; Il capitan della compagnia; La bella polenta; La bella violeta; La Gigiota la ga un bambin; La milanese; Monte Grappa; Quel mazzolin di fiori; Santa Lucia; Sul Castel de Mirabel; Sul Ponte di Bassano; Reginella Campagno la.

Como foi possível constatar, há considerável número de canções cantadas nas três áreas pesquisadas, com unânime lembrança de determinado *corpus* de canções tanto em Concórdia quanto em Serafina Correa e a maioria em Buenos Aires. Esta amostra de respostas espontâneas, embora pequena, vem confirmar o suposto de que tenha havido um *quantum* comum de canções que acompanhou os emigrantes nas respectivas novas terras. Como também se sabe que, em um novo contexto e em meio a outras emoções e vivências, algumas destas canções tiveram adaptações em partes de seus textos.

Que aspectos comuns, portanto, existem entre as canções levantadas nas três áreas pesquisadas? Como ponto de partida, sabe-se que há um substrato imigratório da etnia italiana identificado no modo de ser, de fazer e de sentir, com interferência de algumas variedades sem, no entanto, desconfigurar um comportamento social próprio. As canções, como expressão sociocultural, registram parte desta comum maneira de ser, traduzida em identidade cultural.

¹⁰ Centro de Estudos Migratórios Latino-Americano, Buenos Aires, ao encargo da Congregação dos Padres Carlistas.

¹¹ Para contato com os textos destas canções ver CORRADIN, Giuseppe... *E cantavam..* Porto Alegre: Editora Emma, 1972. Também podem ser encontrados junto ao mercado discográfico. Para algumas destas harmonizadas ou arranjadas para Coral, ver, por exemplo, BERNARDI, Paulo. *Primi canti italiani: canzoni polifoniche*. Florianópolis: UFSC, 1996.

Considerações gerais

O estudo comparativo da canção popular italiana, nas áreas pesquisadas, deu ênfase à identificação de um grupo de canções cantadas pelos imigrantes italianos e seus descendentes, em contexto sociocultural marcado pela imigração do final do Século XIX.

O contexto migratório do Século XIX aponta para razões político-sociais que levaram milhares de 'italianos' a sonhar com uma nova terra (*ilpaese della cuccagna*), onde pudesse haver liberdade e prosperidade. Por isto emigraram em massa. A verificação da trajetória da migração para as áreas pesquisadas apontou para a ocorrência de diversificadas influências e distintos momentos de emigração, como a propaganda promissora, poucas perspectivas socioeconômicas na Itália recém-unificada política administrativamente, viagem transoceânica em condições subumanas, novos incômodos ao terem de construir nova vida em novo solo a partir de si próprios. No século seguinte, em outras proporções e circunstâncias, o processo se repetiu entre migração interna no Estado do Rio Grande do Sul e para o vizinho Estado de Santa Catarina. Quanto a Buenos Aires, a realidade encontrada foi bem diversa, tanto nas oportunidades de aproveitamento da mão-de-obra em atividades agrícolas, quanto na ocupação profissional urbana.

Em termos específicos de culturalidade, foi verificado o impacto europeizante que marcou o modo de vida do imigrante em pequenas propriedades agrícolas, que o levou a construir com o próprio trabalho o sonho da terra, da riqueza e de uma vida melhor, dedicando especiais momentos às canções. Algumas delas registram em seus textos certo comportamento social, constituindo-se numa forma de comunicação de uma época, em um determinado contexto sociocultural.

O estudo comparativo conseguiu identificar um grupo básico de canções ainda cantadas e também veiculadas pelos meios de comunicação. Concórdia e Serafina Correa em mais se assernelham - quer seja pela procedência do imigrante da região setentrional italiana, quer seja pelo prolongado tempo de predomínio de atividade na agroindústria - e mais especificamente ambientizam as canções usualmente cantadas. Estas canções, por sua vez, evidenciam expressão de identidade cultural.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Rovílio. *Imigração italiana no Rio grande do Sul*. Porto Alegre: Edições EST, 1986.

_____ *Primeiro encontro do movimento cultural italiano*. Porto Alegre: Mimeo, 1995.

FERREIRA, Antenor G. Z. *Concórdia: o rastro de sua história*. Concórdia: Fundação Municipal de Cultura, 1992.

KORN, Francis. *Gli italiani a Buenos Aires: le professioni, l' inserimento sociale*, 1869

1914). In: Coleção Euroarnericani, vol. 1. Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1987, pp. 41-68.

ZAMBENEDETTI Dino/COFCEWICZ, Geraldo. *Serafina Correa: história e estórias*. Porto Alegre: DC-Luzzatto, 1988.